

Blocos parlamentares já polarizam as discussões

O debate de ontem no Congresso constituinte, em torno da soberania do plenário sobre a Constituição em vigor, deixou nítida a divisão dos constituintes em dois grandes blocos interpartidários. De um lado, ficaram o PT, o PDT, o PCB, o PC do B e a esquerda do PMDB, e de outro o bloco que o líder do PFL na Câmara dos Deputados, José Lourenço, chamou de "bloco Tancredo Neves", unindo os moderados do PMDB, o PFL, o PDS, o PTB e o PL.

O bloco da esquerda já recebeu vários nomes: "bloco progressista", "bloco democrático" (Roberto Freire, líder do PCB na Câmara), ou ainda "bloco dos jacobinos" ou dos "revolucionários", na definição de Carlos Chiarelli, líder do PFL no Senado. O "bloco Tancredo Neves", segundo admitiu Carlos Chiarelli, representa uma articulação do Palácio do Planalto. "Este grupo tem ponto de afinidade com o governo muito fortes", disse o senador.

Esquerda

A articulação do bloco dos "progressistas" não será formal, segundo disse Roberto Freire. Ontem, tanto os deputados federais Luiz Henrique (PMDB-SC), quanto Egídio Ferreira Lima (PMDB-PE) disseram que seu partido "está unido" e que não participará de blocos.

A disputa pela nova liderança do partido na Câmara dos Deputados, porém, obriga a bancada a fazer declarações em favor da unidade do partido. E o caso de Luiz Henrique, um dos candidatos da esquerda do partido à liderança, em lugar de Pimenta da Veiga.

O deputado federal José Genoíno (PT-SP), entretanto, disse que vários peemedebistas apoiam a formação de um bloco, ainda que não formal. O líder do PT na Câmara, Luís Inácio Lula da Silva, calcula que o bloco da esquerda poderá ter participação de até 150 parlamentares, dependendo do tipo de votação.

O líder do PDS na Câmara, Amaral Netto (PDS-RJ) negou que seu partido pretenda ingressar no "bloco Tancredo Neves". Disse que não foi consultado a respeito. Carlos Chiarelli, entretanto, disse que o bloco

moderado compõe a grande maioria do Congresso constituinte.

A divisão do plenário em blocos já está se refletindo na disputa que se trava no interior do PMDB para a eleição do líder da bancada na Câmara. Participam da disputa dois "progressistas" —Luiz Henrique (SC) e João Hermann (SP)— e dois "moderados", Milton Reis (MG) e Carlos Sant'Anna (BA). Os coordenadores dos dois blocos estão preocupados com a divisão dos votos e discutem agora a retirada de candidaturas, o que poderá fazer com que apenas dois —e não quatro— peemedebistas disputem a eleição do dia 10.

G. ARONSON
VENDE TUDO
SEMPRE MAIS
BARATO

Springer



Todas as capacidades.

3 VEZES
SEM JUROS

PREÇOS DE ALTO ATACADO
PRONTA ENTREGA

G. ARONSON

O INIMIGO Nº 1 DOS PREÇOS ALTOS
R. Conselheiro Crispiniano, 44 e filiais